

**CIÊNCIA E ADMINISTRAÇÃO: A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE  
ADMINISTRADORES DOCENTES DE FACULDADES PÚBLICAS DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO**

**SCIENCE AND ADMINISTRATION: THE SCIENTIFIC PRODUCTION OF  
TEACHING ADMINISTRATORS OF PUBLIC SCHOOLS OF THE STATE OF  
ESPÍRITO SANTO**

**Ludmila Passos Minto**

Faculdade de Ensino Superior de Linhares

**Magno Guzzo dos Santos**

Faculdade de Ensino Superior de Linhares

**Elisa Fabris de Oliveira**

Universidade Federal do Espírito Santo

**RESUMO**

O presente estudo teve como objetivo mapear, analisar e avaliar as produções científicas dos docentes formados em Administração que lecionam nas faculdades públicas do estado do Espírito Santo, sendo elas, a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), o Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) e a Faculdade de Ensino Superior de Linhares (FACELI). A pesquisa foi realizada por meio de análise quantitativa-descritiva dos currículos Lattes e dos artigos científicos dos professores disponíveis na íntegra em plataformas online. Como resultado, foram identificados 406 artigos completos publicados em periódicos escritos em língua portuguesa, estando a produção, principalmente, concentrada entre os acadêmicos com titulação de doutor, com vínculo de dedicação exclusiva e pertencentes à UFES. Quanto ao tipo das pesquisas, verificou-se que 52% delas apresentam caráter aplicado, enquanto 48% revelaram ser de caráter não aplicado. Por fim, observou-se que o desafio da produção científica em Administração, no Espírito Santo, está primordialmente em promover a real aproximação entre a academia e o mercado, e em incentivar as produções e publicações científicas para além do âmbito acadêmico e para além da Universidade Federal do Espírito Santo.

**Palavras-chave:** Pesquisa; ciência; administração; docentes, Espírito Santo.

**ABSTRACT**

The present study aimed to map, analyze and evaluate the scientific productions of professors graduated in Business Administration who teach in the public colleges of the state of Espírito Santo, namely, the Federal University of Espírito Santo (UFES), the Federal Institute of Espírito Santo (IFES) and the Faculty of Higher Education of Linhares (FACELI). The research was conducted through quantitative and descriptive analysis of Lattes curricula and teachers' scientific articles available in full on online platforms. As a result, 406 full-length articles published in journals written in Portuguese were identified, and the production was mainly concentrated among academics with doctoral degrees, with exclusive dedication and belonging to UFES. Regarding the type of research, it was found that 52% of them have applied character, while 48% revealed to be not applied. Finally, it was observed that the challenge of scientific production in Business Administration, in Espírito Santo, is primarily to promote the real approximation between academia and the market, and to encourage scientific productions and publications beyond the academic and beyond. Federal University of Espírito Santo.

**Key words:** Search; science; administration; teachers, Espírito Santo.

## I. INTRODUÇÃO

O administrador possui o papel de condutor da organização onde está inserido, agindo conforme as premissas: planejar, organizar, dirigir e controlar. A academia, por sua vez, carrega em sua essência o compromisso de devolver à sociedade o conhecimento que adquiriu, traduzindo seus estudos em publicações científicas que possam ser úteis à resolução dos entraves sociais e ao desenvolvimento da própria ciência.

Sendo a Administração uma ciência social aplicada, os pesquisadores da área precisam revelar em pesquisas e teorias, soluções práticas que contribuam para o progresso econômico e tecnológico das empresas e, conseqüentemente, do país. Diante desse contexto, a presente pesquisa buscou investigar a seguinte questão: Como se caracterizam as produções de docentes do curso de Administração das universidades públicas do estado do Espírito Santo?

É nesse dualismo entre o mundo da teoria (pesquisa) e o mundo das aplicações (organizações) que surgem as discussões a respeito da relevância das pesquisas de modo geral, das produções acadêmicas e do caráter teórico e prático que elas podem assumir. Faz-se necessário ressaltar que o presente trabalho não objetiva defender nenhum tipo de pesquisa em detrimento do outro, até porque tanto a pesquisa de natureza aplicada quanto a pesquisa teórica se completam e promovem o desenvolvimento da ciência juntas, mas considera-se necessário conhecer e entender de que forma a produção científica dos docentes de Administração tem sido realizada nas instituições públicas do Espírito Santo e analisar se de fato há uma predominância na natureza dessas investigações.

Nos últimos 40 anos a pesquisa científica no Brasil evoluiu significativamente, podendo ser validada tomando por base o tipo de perguntas feitas nos diferentes momentos até os dias atuais. Na década de 60, um professor de uma universidade pública era questionado quanto a fazer pesquisa ou não; nos anos 70, a pergunta mudou seu enfoque para a publicação de *papers*; os anos 80 já traziam a questão com alguma especificidade, indagando os pesquisados quanto ao tema de seus trabalhos, ou ainda se tratava de uma pesquisa básica ou aplicada. Os anos 90 começaram com um enfoque na quantidade de artigos, deslanchando daí para as perguntas: sua pesquisa serve para quê? Você tem alguma interação com o setor produtivo? Assim sendo, na década de 90, dobrou-se a produção em relação à de 80, ultrapassando 1% da geração da ciência mundial, medida pela quantidade de pesquisas indexadas (CHAMBOULEYRON, 2002).

Essa informação é validada quando comparada com uma pesquisa divulgada no site do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, 2016) informando que a Nature, uma das mais antigas revistas científicas do mundo, na edição do “Nature Index 2015”, trouxe o Brasil entre os 25 países que mais publicam artigos científicos. O relatório avalia artigos de quatro áreas – Química, Ciências da Vida, Ciências Físicas, Terra e Ambiente. Na Administração sabe-se que esse progresso também foi notável, no entanto, o aumento quantitativo da pesquisa científica brasileira em Administração trouxe consigo a necessidade de mensuração da qualidade.

A avaliação da produção científica brasileira nesta área teve início com a produção desenvolvida por Macha-da-Silva, Cunha e Amboni (1990). Estes pesquisadores buscaram, por meio da análise de artigos da área de organizações publicados entre os anos de 1985 e 1989, evidenciar a necessidade de avaliação da produção científica brasileira. Em suas conclusões, os autores apontaram que os trabalhos investigados apresentaram grande carência em relação ao referencial teórico adotado, com hegemonia de citações estrangeiras, além de serem consideradas pesquisas limitadas metodologicamente em razão do baixo rigor das estratégias de pesquisa adotadas. Esses dados mostram-se relevantes, pois destacam que, embora a produção científica na área de organizações tenha apresentado uma evolução quantitativa, qualitativamente não demonstrou grandes avanços (SILVA; ROSSONI; FERREIRA, 2008).

De acordo com Vergara e Pinto (apud VERGARA; CARVALHO JÚNIOR, 1995), foi desenvolvida uma pesquisa ressaltando a nacionalidade dos autores citados por brasileiros na literatura sobre organizações, no período de 1994 a 1998, concluindo que quase 80% da pesquisa brasileira estava apoiada em referencial estrangeiro, cabendo 60% aos estadunidenses e restando aos brasileiros apenas o quantitativo de 2%. Vergara e Pinto (2001) deram continuidade a pesquisa, que compreendeu o período de 1989 a 1993, apresentando dados de uma década. Com a análise da nacionalidade de 5.787 referências, eles observaram que a maioria delas utilizava referenciais estrangeiros.

A esse respeito, Bertero et al. (2005) ressaltam que por se vincular fortemente a determinadas correntes de pensamentos estrangeiras, o brasileiro submete-se a ideologias e deixa-se seduzir; como resultado perde a clareza de sua realidade, circunstância essa que pode levá-lo a respostas impróprias aos seus problemas e ainda deixar de explorar suas potencialidades. Outra crítica à produção brasileira em administração é que, ela seria de inclinação predominantemente acadêmica, o que indica pouca preocupação com a aplicabilidade e pouca atenção ao universo gerencialista e à problemática concreta enfrentada por administradores no interior e à frente de organizações. A produção nacional seria um fenômeno da academia, nela gerada e por ela consumida (BERTERO et al., 2005, p.13).

Tendo em vista o fato de que a Administração é uma ciência aplicada, Bertero, Vasconcelos, Blinder e Wood Júnior (2013) apontam que o desafio é conciliar academia e a vivência prática de empresários e executivos, e propõem o desenvolvimento de teorias, técnicas e estudos predominantemente brasileiros, que reflitam a realidade existente no país, e não pesquisas internacionais totalmente distantes do cenário. Os autores ainda completam, afirmando que existe um distanciamento entre pesquisadores e organizações, sendo necessária uma aproximação entre as partes a fim de estabelecer um diálogo e cooperação e definir agendas para as pesquisas, contribuindo para o avanço da teoria e de reflexões referentes às práticas administrativas e seu aperfeiçoamento.

Mediante a compreensão do contexto apresentado pela revisão de literatura, é perfeitamente possível observarmos que os entraves para a qualidade da pesquisa brasileira são inúmeros, e contempla questões tais como a falta de rigor metodológico, o distanciamento com a realidade prática, a hegemonia de referências teóricas internacionais, sobretudo estadunidenses - o que provoca um profundo distanciamento da realidade brasileira - e ainda a produção realizada predominantemente em âmbito acadêmico, muitas vezes sem aplicação prática.

Segundo a Constituição Federal do Brasil (1988), artigo 207, no ensino superior é necessário que a educação seja trabalhada de forma simultânea e indissociável às atividades de extensão e de pesquisa. Assim, é no ambiente acadêmico e por meio dos docentes que, no país, o conhecimento científico tende a se desenvolver. Aliado ao amparo da legislação, as agências de fomento à pesquisa também têm um papel essencial na produção científica brasileira.

Diante dessa realidade de proteção ao exercício da ciência e de financiamento por meio do Estado, é evidente que no Brasil seja nas universidades, especialmente públicas, que a pesquisa científica encontre o ambiente promissor ao seu desenvolvimento (OHIRA, 1998). Contudo, há que se pontuar que a aproximação da pesquisa com setor produtivo é louvável e precisa ser incentivada, pois tal vínculo indica que as empresas estão preocupadas em inovar, oferecer produtos com mais qualidade, satisfazer os desejos e as necessidades mais íntimas de seus clientes, beneficiando a sociedade e a economia.

No entanto, ao medir tal interação é possível perceber no Brasil uma pequena participação do setor privado em ciência e tecnologia, além de uma baixa comunicação com as universidades. Em contrapartida, o setor público tem aparecido como o maior investidor em pesquisa científica no país (SCHWARTZMAN, 1994). O Relatório *The EU Industrial R&D Investment Scoreboard* da União Europeia listou as duas mil empresas do mundo, presentes em 46 países que mais investiram em Pesquisa e Desenvolvimento no ano de 2013. Das empresas citadas no levantamento, foi possível constatar que 658 corporações mencionadas são de origem estadunidense, 353 de origem japonesa e apenas oito são brasileiras.

Tais dados reforçam a assertiva de que em países mais desenvolvidos como os Estados Unidos a integração entre instituições científicas e tecnológicas e o sistema produtivo ocorre de forma mais natural e completa, diferentemente de países em desenvolvimento como o Brasil, pois nesse caso o setor público destaca-se com maior, e muitas vezes o único, parceiro das instituições de pesquisa. Por ser o governo responsável pela educação, pela saúde, pela ordem pública, pelo abastecimento de água, pelo saneamento básico, pela energia, pelos transportes públicos, entre outros, é ele (o setor público) o grande comprador e usuário da pesquisa científica e tecnológica e não o setor privado (SCHWARTZMAN, 2009).

Assim sendo, é importante destacar que por sua relevância social, tais atividades requerem vantajados investimentos, pesquisas e estudos permanentes que, no caso do Brasil, são executados em sua maioria pelas Universidades Federais, que mantêm pesquisadores em tempo integral, seja na modalidade de mestres ou doutores, além de disporem de laboratórios, bibliotecas, oficinas especializadas, apoio técnico e apoio financeiro por meio de bolsas. Tal pensamento é corroborado por

Malnic (2006), que dispõe de um levantamento realizado pelo Instituto de Estudos Avançados da USP, no qual é apontada uma predominância da produção científica das universidades públicas no Brasil, demonstrando que 94,7% das pesquisas vêm dessas universidades, bem como 89,2 % dos doutores do país são por elas formados.

Essas pesquisas e o quantitativo econômico por elas gerados são custeados pelo Estado e consequentemente pela sociedade que o sustém através de impostos e contribuições; logo, a divulgação das pesquisas e de seus resultados, refletem em uma prestação de contas, para com a sociedade que as patrocina. Além disso, a pesquisa nas universidades e a sua posterior divulgação tem o papel de “popularizar a ciência”.

No que diz respeito à finalidade da pesquisa científica, ela pode ser tratada de duas formas, pura (teórico-básica) e aplicada, também conhecida como empírica. A pesquisa básica é feita para testar a teoria, estudar as relações entre fenômenos e entendê-los; nela existe pouca ou nenhuma preocupação quanto à aplicação dos resultados da pesquisa em problemas práticos (KERLINGER, 1988). A pesquisa pura almeja o progresso da ciência, procurando o desenvolvimento de conhecimentos científicos sem a preocupação direta com aplicações e consequências práticas (GIL, 2019). Apesar de ser de grande relevância, a pesquisa pura (teórica/básica) objetiva apenas o desenvolvimento de teorias e conhecimentos científicos, sem se preocupar com a aplicação prática desses conhecimentos.

A pesquisa aplicada, por sua vez, apresenta muitos pontos de contato com a pura, pois depende de suas descobertas e se enriquece com o seu desenvolvimento; no entanto, tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos desenvolvidos por meio dela. Assim, sua preocupação está mais voltada para a aplicação imediata em uma realidade circunstancial, que para a construção de uma teoria. Kerlinger complementa, pesquisa aplicada é dirigida para a solução de problemas práticos especificados em áreas delineadas e da qual se espera melhoria ou progresso de algum processo ou atividade, ou o alcance de metas práticas. [...] Tais pesquisas são dirigidas para determinados objetivos que prometem solução de problemas geralmente aflictivos (KERLINGER, 1988, p. 321).

A pesquisa aplicada não exclui os esforços das pesquisas puras, muito pelo contrário, o seu objetivo é fazer uso das teorias, teses, e conhecimentos que foram formulados por pesquisadores da área básica com o objetivo de solucionar problemas práticos vivenciados no dia a dia. Todavia, é possível perceber no ambiente científico brasileiro um grande distanciamento entre o universo da pesquisa e o universo empresarial, que seria o mundo das aplicações. Rapini (apud INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2003), confirma o afastamento entre pesquisadores e organizações ao revelar que o Brasil atingiu uma baixa taxa de inovação no ano de 2003 e que tal fato se deu aos reflexos de poucos investimentos em atividades de pesquisa e desenvolvimento por parte do setor privado. A autora ressalta ainda, que do conjunto de firmas inovadoras apenas 3,7% se destacaram pela parceria com universidades, e aponta a pouca utilização das universidades como um contraste, pois, nos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (ODCE), esse percentual apresenta-se em torno de 10%.

A esse respeito, a indagação quanto ao caráter aplicado das pesquisas desenvolvidas pelos docentes que lecionam nas faculdades públicas do Espírito Santo, partiu das afirmações de Bertero e outros (2005) de que os pesquisadores brasileiros da área de administração têm se dedicado à pesquisa de caráter teórico e acadêmico, intensamente baseado em teorias e autores estrangeiros que reportam a uma realidade notavelmente distante do mercado e das empresas brasileiras. Tais afirmações geram preocupação, pois como dito anteriormente, a Administração é uma ciência social aplicada.

Considerando este fato, Franceschini (2012) afirma que a pesquisa não é feita apenas para satisfazer uma curiosidade individual do pesquisador, pelo contrário, seu caráter social a direciona a oferecer informações que beneficiem a sociedade. Portanto, um dos objetivos da presente investigação foi analisar o tipo de pesquisa produzido pelos docentes formados em administração.

Todavia, Schwartzman (2009) chama-nos a atenção para um tema que não foi proposto na presente pesquisa, entretanto, é entendido como relevante para futuras discussões e investigações. O autor destaca que além do distanciamento entre o mundo da pesquisa e o mundo empresarial, que seria o das aplicações, existe ainda outro cenário no mercado brasileiro, no qual a pesquisa científica é realizada com objetivos aplicados, no entanto, seus resultados não são verdadeiramente aplicados. O pesquisador denomina esse tipo de trabalhos como “pesquisa de prateleira”, ou seja, o trabalho avança

até a elaboração de um protótipo, por exemplo, ou de um projeto piloto, no entanto, nunca chega a se transformar em um produto comercializável, ou em um procedimento operacional e prático, seja no setor privado, seja no setor público. Uma das possíveis razões para essa conjuntura está na ocorrência de que apesar do intuito dos pesquisadores e das agências de financiamento em produzir resultados aplicáveis (pesquisas de natureza aplicada), muitas vezes não existem compradores ou usuários para estes resultados, ou ainda, os gestores e empresas presentes no mercado não se sentem preparados ou mesmo interessados em fazer uso dos resultados obtidos pelas investigações.

## 2. MÉTODO

O presente artigo caracteriza-se por ser quantitativo-descritivo e documental (GIL, 2019). Para sua elaboração foram analisados currículos da plataforma Lattes e artigos científicos de professores com titulação de bacharel, mestre ou doutor em Administração e que lecionam neste curso em instituições públicas do Espírito Santo.

No primeiro momento da investigação, tinha-se como objetivo mensurar a publicação total dos docentes dos cursos de Administração em instituições públicas do estado. Assim, nesta etapa, analisou-se os currículos dos 92 docentes com a titulação exigida, sendo 37 deles da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); 15 da Faculdade de Ensino Superior de Linhares (FACELI); 23 do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) campus Colatina; e 17 do IFES campus Guarapari.

No segundo momento, com a intenção de analisar o caráter das publicações em periódicos científicos, estabeleceu-se como critério para seleção da amostra que a produção fosse elaborada por professores de instituições públicas do Espírito Santo, que lecionassem no curso de graduação em Administração e que, necessariamente, possuísem graduação em Administração. Essa exigência foi incluída, uma vez que o objetivo da investigação era conhecer o caráter das publicações específicas dessa área de conhecimento, e reconhecendo que, frequentemente, profissionais de outras áreas lecionam no curso de Administração – tais como economistas, psicólogos, contadores, entre outros. Além disso, estabeleceu-se como critério que os documentos analisados deveriam ter sido publicados em periódicos especializados – a fim de garantir maior credibilidade à pesquisa - e em língua portuguesa – uma vez que o havia a necessidade de se limitar o volume de trabalhos em encontrados, para que fosse compatível com os recursos para execução do estudo. O universo de publicações que atendeu a esses critérios foi de 410, das quais 150 foram analisadas. A seleção final desta amostra foi feita de forma randômica, com o auxílio de sorteadores online.

A coleta de dados deu-se inicialmente com o levantamento do corpo docente das quatro instituições públicas que oferecem o curso superior em Administração (UFES, FACELI, IFES campus Colatina e campus Guarapari) por meio de seus endereços eletrônicos ou de contato online. Posteriormente, buscou-se na plataforma Lattes o currículo desses profissionais, no entanto, 5 deles não foram encontrados. A escolha por essa plataforma considerou a relevância que possui no meio acadêmico, sendo ela mantida pelo próprio CNPq e utilizada como padrão nos processos seletivos e concursos públicos.

A análise dos documentos seguiu as três etapas propostas por Gil (2018): estabelecimento de categoria; codificação/ tabulação; e análise estatística dos dados. Para identificação do caráter das publicações, um dos principais objetivos da presente pesquisa, estabeleceram-se dois critérios que possibilitaram verificar aplicabilidade dos estudos: 1) ter como motivação principal da pesquisa a necessidade de resolução de um problema prático (KERLINGER, 1988); 2) ter sido desenvolvido com a finalidade de buscar a solução de um ou mais problemas práticos, ou seja, propor alternativas que pudessem solucionar as vicissitudes em questão (GIL, 2019).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 3.1 Produção científica dos docentes nas faculdades públicas do estado do espírito santo

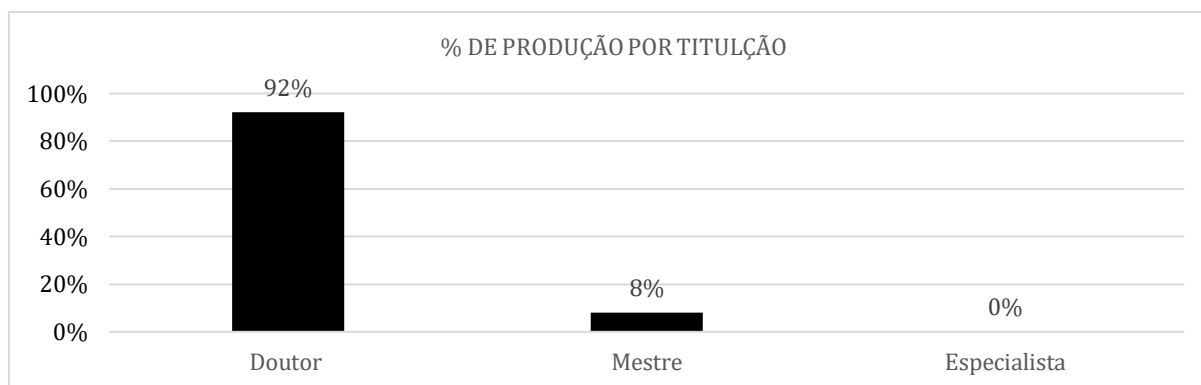
A amostra foi composta por 410 artigos publicados em periódicos por 46 profissionais graduados em Administração e que atuam como docentes em três instituições públicas do Estado do Espírito Santo, sendo que desse quantitativo foi possível identificar 21 doutores, 24 mestres e 01 especialistas, conforme a Tabela I.

Tabela 1 – Titulação e número de artigos publicados em periódicos

TÍTULO	QUANTIDADE	NÚMERO ARTIGOS COMPLETOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS
Doutor	21	379
Mestre	24	31
Especialista	1	0
<b>TOTAL</b>	<b>46</b>	<b>410</b>

O Gráfico 1 demonstra que os docentes, com o nível de Doutor, são responsáveis por 92% da produção de pesquisa das faculdades públicas do Espírito Santo, mesmo não compondo o maior número de pessoas, pois somados, constituem 21 docentes, ficando atrás dos mestres que possuem um total de 24 pessoas. Estes fatos demonstram que os docentes que possuem titulação mais elevada têm uma maior efetividade em produzir pesquisas científicas.

Gráfico 1 - Porcentagem de produção por título.



Fonte: Autores do trabalho.

No que diz respeito ao número de artigos publicados, notou-se que das 410 produções, 380 pertencem a docentes que atuam na Universidade Federal do Espírito Santo, 15 a profissionais do Instituto Federal do Espírito Santo campus Colatina, 13 ao campus Guarapari e 05 da Faculdade de Ensino Superior de Linhares, conforme a Tabela 2.

Tabela 2 - Relação de número de artigos publicados por instituição

INSTITUIÇÃO	NÚMERO ARTIGOS COMPLETOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS	NÚMERO DE DOCENTES
UFES	380	26
IFES (Colatina)	15	6
IFES (Guarapari)	13	9
FACELI	2	5
<b>TOTAL</b>	<b>410</b>	<b>46</b>

A Tabela 3 demonstra que o corpo docente da Universidade Federal do Espírito Santo é composto por 81% de doutores e 19% de mestres, enquanto o IFES possui 100% do seu corpo docente formado por mestres, a FACELI tem 80% de mestres e 20% de especialistas. Com estes resultados, é notório a diferença nos níveis de titulação do corpo docente entre as instituições. Morosini (2006) afirma que a educação de nível superior compreende à criação e salvaguarda do conhecimento sistemático, desenvolvido através do ensino e pesquisa. Com isto, fica evidente a importância e responsabilidade das instituições/docentes perante o ensino superior.

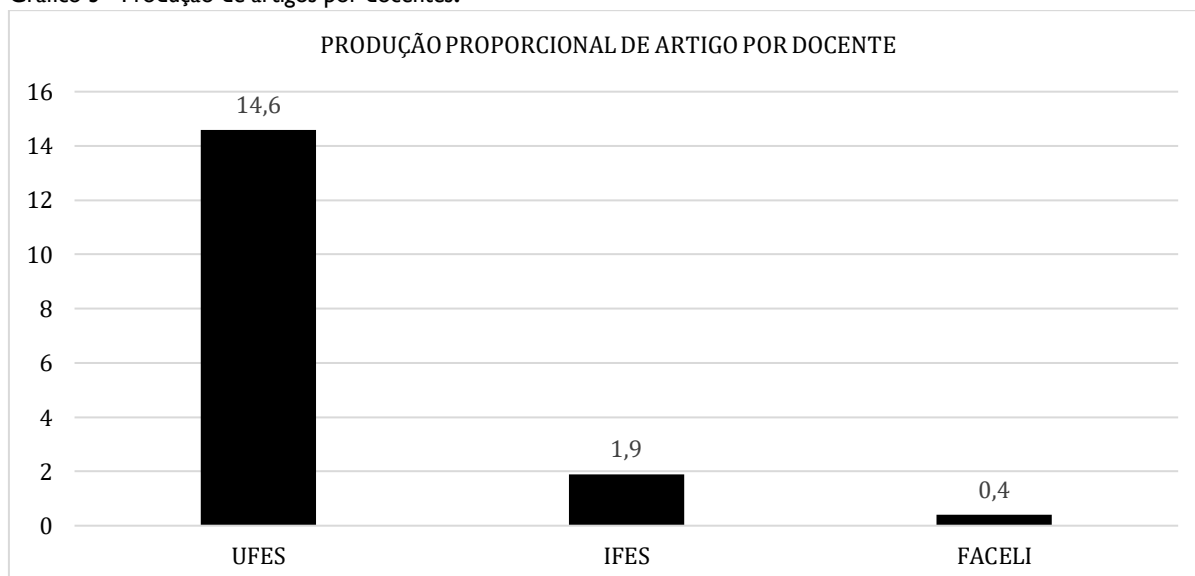
Tabela 3 - Relação de quantidade de docentes e seus respectivos títulos por instituição.

INSTITUIÇÃO	QUANTIDADE DE DOUTORES	QUANTIDADE DE MESTRES	QUANTIDADE DE ESPECIALISTAS
FACELI	0	4	1
IFES (Colatina)	0	6	0
IFES (Guarapari)	0	9	0
UFES	21	5	0

Gráfico 2 - Porcentagem de produção por instituição.



Gráfico 3 - Produção de artigos por docentes.



Realizando uma proporção da produção de artigos por docente de cada instituição, conforme demonstrado no Gráfico 3 verificou-se que cada docente da UFES produziu em média 14,6 artigos, enquanto os docentes do IFES produziram 1,9 artigos e os docentes da FACELI produziram 0,4 artigos. Esses dados demonstram, a diferença de produção entre as instituições e seus respectivos docentes, sem levar em consideração particularidades, como: investimentos, incentivos e vínculos empregatícios (dedicação exclusiva ou parcial).

Nesse sentido, através do gráfico 2 nota-se que a maior concentração de produção de pesquisa científica está alocada na Universidade Federal do Espírito Santo. Este fato pode ser justificado, por grande parte dos docentes da instituição possuírem nível de titulação de doutorado, realidade diferente das demais instituições, conforme demonstra a tabela 3. No entanto, não apenas isso, o Relatório de

Análise da Expansão das Universidades Federais trouxe consigo dados que compreendem os períodos de 2003 a 2012, tais dados retratam que de um orçamento de 6,4 bilhões em 2003, no ano de 2012 as instituições puderam gozar de uma ascensão no orçamento que chegou a 25,9 bilhões.

É importante ressaltar ainda, que nesse período houve um crescimento relevante no número de doutores, chegando a um aumento de 35%, além de terem sido criados 368 novos laboratórios, 292 salas de aula, 43 novas bibliotecas, 27 novos auditórios e realizadas 212 obras de infraestrutura (SILVA; MARTINS, 2014). Tais informações comprovam que além da maior concentração de doutores ser na Universidade Federal do Espírito Santo, o fator investimento do Governo Federal e a estrutura da universidade no que diz respeito a bibliotecas e laboratórios, influi (beneficia) diretamente no quantitativo de produções publicadas.

Tendo em vista o fato de que grande parte dos investimentos em pesquisa no Brasil, são financiadas pelo Governo Federal como afirma Schwartzman, (2009), verificamos que os maiores incentivos favorecem diretamente as Universidades Federais em detrimento de uma Faculdade Municipal como a FACELI, por exemplo.

Prova disso é que a Universidade Federal do Espírito Santo oferece 53 cursos de mestrado e 22 de doutorado, usufruindo de programas de incentivo e fomento à pesquisa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES), além de outras instituições como o Fundo de Apoio à Ciência e Tecnologia do Município de Vitória (FACITEC), e algumas empresas. As bolsas vão das modalidades nacional a Internacional.

A FACELI, por sua vez sendo uma autarquia municipal, de acordo com a Lei nº 2561 de 15 de dezembro de 2005 e o estatuto da instituição criado em 2013 é mantida por meio de verbas votadas e aprovadas pela Câmara Municipal de Linhares. Dessa forma, é possível compreender que as contribuições destinadas à manutenção da instituição, assim como da permanência dos cursos são deveras menores que os incentivos recebidos pela UFES e pelo IFES. Logo a falta de estrutura, bem como recursos materiais e financeiros, pode explicar a ausência de pesquisa científica em uma instituição como esta.

Os Institutos Federais também recebem incentivos por parte do governo federal, ofertando desde cursos técnicos a mestrados, no entanto, seu objetivo principal está voltado para a educação técnica e de ensino médio. O IFES possui aproximadamente 17 mil alunos, cerca de 90 cursos técnicos, mais de 50 cursos de graduação, 15 especializações e 10 mestrados, tais números não se comparam aos 53 cursos de mestrados ofertados pela UFES, por exemplo. Todavia, leva à reflexão em prol de um despertar para o universo da produção científica, já que a instituição, assim como a Universidade Federal do Espírito Santo, possui a maior parte dos professores trabalhando em regime de dedicação exclusiva. Para sermos mais específicos, unindo os campi Colatina e Guarapari verifica-se a oferta de 6 cursos de pós-graduação *lato sensu*, enquanto a FACELI não oferta nenhum.

No que se diz respeito a investimentos, Durhan (1993) nos traz que os custos das universidades públicas são bastante elevados, sendo os altos gastos da pesquisa científica um fator de inibição para produção em instituições que não detêm muitas condições. Outro fato importante é que mesmo com os diversos investimentos citados anteriormente, dos montantes referentes aos custos das universidades federais brasileiras, segundo alguns estudos mencionados por Magalhães e colaboradores (2010), a maior parcela dos recursos é revertida para folha de pagamento e encargos sociais, estes custos variam de 80% a 90% dos recursos totais disponíveis. Sendo assim, a alocação de verba para prática de pesquisa científica ainda recebe uma menor parcela. Torna-se importante frisar, que em 2017 as instituições federais de ensino e universidades iniciaram o ano com cortes de cerca de 15% em gastos de funcionamento e 40% em despesas com obras (Globo, 2017).

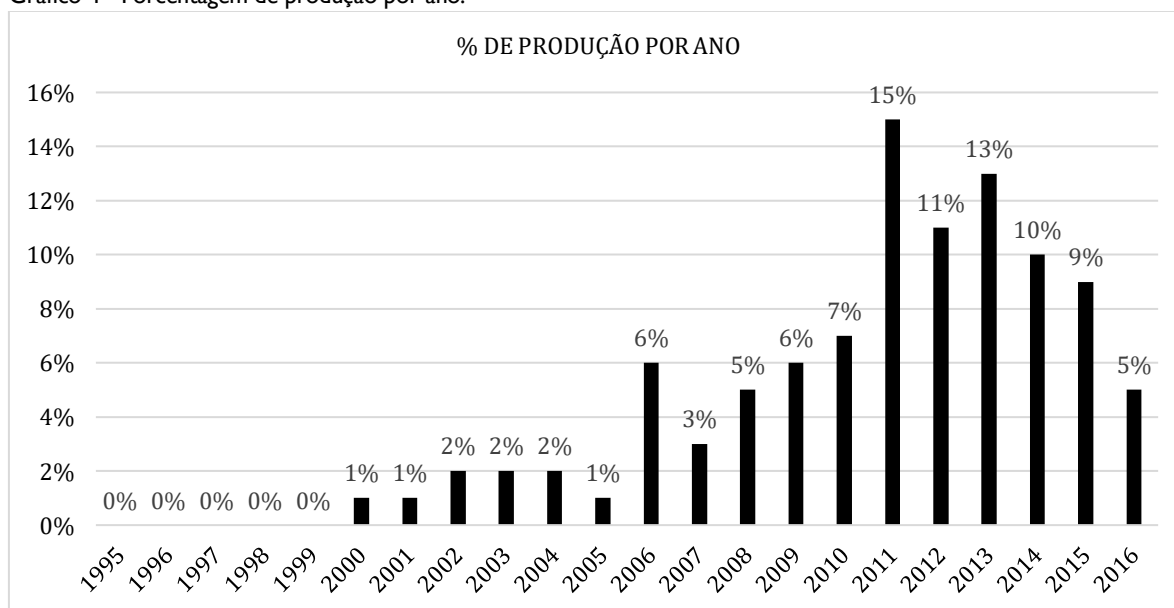
No tocante ao quantitativo de produções, observou-se ainda que do ano de 1995 ao ano de 2005 o número máximo de publicações foi de 39 artigos representando um quantitativo de 11% de produções no intervalo de 10 anos. Esse número mostrou-se ascendente do ano de 2006 a 2016, com o mesmo intervalo de 10 anos foi atingindo um número máximo de 365 publicações representado 89% da produção, conforme a Tabela 4 e Gráfico 4.



Tabela 4 - Relação de artigos publicados por ano.

ANO DE PÚBLICAÇÃO	NÚMERO ARTIGOS COMPLETOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS
1995	1
1996	1
1997	1
1998	1
1999	2
2000	6
2001	4
2002	7
2003	8
2004	8
2005	4
2006	25
2007	12
2008	21
2009	23
2010	27
2011	63
2012	44
2013	53
2014	41
2015	36
2016	20
<b>TOTAL</b>	<b>408</b>

Gráfico 4 - Porcentagem de produção por ano.



Este fenômeno de crescimento de produção científica ocorrido no período de 2006 a 2016 tem sua justificativa, segundo Wood Júnior (2016), devido ao crescimento do número de programas de mestrado e doutorado, muitos deles oferecidos pela CAPES, podendo serem destacados os programas

DINTER, Novas Fronteiras, Programa de Demanda Social (DS) e Programa de Pós-Graduação (PROAP), MINTER e DINTER – CAPES/SETEC, Programa de apoio a eventos no país, Programa Institucional de Qualificação Docente para a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (PIQTEC), Programa Nacional de Pós-doutorado (PNPD/CAPES 2013), Plano Nacional de Pós Graduação (PNPD), Programa de Apoio a Projetos Institucionais com a Participação de Recém-Doutores (PRODOC), Programa de Formação Doutoral Docente (PRODOUTORAL), Programa de Suporte à Pós Graduação de Instituições Particulares (PROSUP), Programa Professor Visitante Nacional Sênior (PVNS), Programa Professor Visitante Sênior (PVS Capes-UNILA).

Segundo Hid, Nascimento e Oliveira (2012), a pesquisa caracteriza-se por assumir uma relevância ímpar em relação às demais atividades realizadas na academia. Nesse sentido, Wood Júnior e Chueke (2008) ainda pontuam que a produção e difusão da produção de pesquisa científica formam a atividade essencial dos programas de Pós-graduação do Brasil e a área de Administração de empresa teve uma grande evolução nas últimas décadas, aumentando seus eventos e em relação ao número de submissão de artigos. Em 1997, o Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração obteve 787 submissões, tendo veiculado 233 trabalhos em seus anais. No ano de 2005, ocorreu um aumento gerando cerca de 2.333 trabalhos submetidos e 630 veiculados.

Contudo, é preciso fazer uma ressalva sobre a visão da academia como mera produtora de pesquisa. Apesar de essa ser uma de suas funções fundamentais, sendo ela de extrema importância para a sociedade e para a própria área em questão, Boaventura e outros (2018) alertam sobre a necessidade dos cursos de Administração irem além dessa atividade. Como afirmam os autores, “O avanço científico pode ter aumentado a legitimidade moral das escolas de negócios no âmbito da academia, mas isso não necessariamente resultou em conhecimento útil para os profissionais de gestão” (BOAVENTURA, et al., 2018, p. 25). Ou seja, há que se fazer pesquisa, precisamente pesquisas de qualidade, mas há também que se pensar na utilidade prática dessa ciência para a realidade das organizações, especialmente quando se trata do ensino da Administração.

### 3.2 Verificação da natureza das pesquisas dos docentes

A segunda etapa desta investigação teve por objetivo a verificação do caráter/natureza aplicada das pesquisas desenvolvidas pelos docentes formados em Administração que lecionam nas faculdades públicas do Estado do Espírito Santo. E para tanto, contou-se com o quantitativo de 150 artigos. Esses foram divididos entre os dois pesquisadores, sendo que cada um ficou responsável por ler o resumo, a introdução, as considerações finais, e analisar 75 artigos, conforme os dois critérios mencionados anteriormente:

- 1º critério: surgir da necessidade de resolução de um problema prático.
- 2º critério: ser dirigido para solução de problemas práticos.

Após a análise, os dados foram unidos e apresentaram os seguintes resultados, conforme a tabela 5.

Tabela 5 - Atendimento aos critérios estabelecidos

ATENDIMENTO DOS CRITÉRIOS		
CUMPRIRAM SOMENTE O 1º CRITÉRIO	69	46%
CUMPRIRAM SOMENTE O 2º CRITÉRIO	0	0%
CUMPRIRAM O 1º E O 2º CRITÉRIO.	78	52%
NÃO CUMPRIRAM O 1º E O 2º CRITÉRIO.	3	2%
<b>TOTAL</b>	<b>150</b>	<b>100%</b>

Dada a verificação de cumprimento dos critérios, os artigos que cumpriram com o 1º e o 2º critério foram classificados como sendo de natureza aplicada. Assim, conforme sugere a tabela 6 e o gráfico 5, dos 150 artigos, 78 foram classificados como sendo de natureza aplicada, representando 52%

da produção realizada pelos docentes, e 72 se revelaram de natureza não aplicada, obtendo um quantitativo de 48% de toda a produção efetuada.

Tabela 6 - Quantidade de pesquisas de caráter aplicado e não aplicado.

<b>RESULTADO DA AVALIAÇÃO DOS ARTIGOS</b>		
APLICADA	78	52%
NAO APLICADA	72	48%
<b>TOTAL</b>	<b>150</b>	<b>100%</b>

Os resultados que dizem respeito ao caráter aplicado das pesquisas realizadas por docentes do Estado do Espírito Santo surpreenderam por se revelarem tão próximos. Esperava-se um grande distanciamento entre os resultados, tendo em vista o cenário nacional traçado por Bertero (2005) e outros autores. Porém, com o quantitativo obtido, entende-se que ao mesmo tempo em que pesquisas de caráter aplicado estão surgindo, um volume muito próximo de pesquisas básicas também está sendo desenvolvida, dando suporte teórico às pesquisas aplicadas.

Em análise à produção brasileira em Administração, Bertero e outros (2005) apontaram a produção nacional como sendo de inclinação, predominantemente acadêmica, com pouca preocupação com o caráter aplicado dessas pesquisas e a problemática enfrentada por administradores à frente de organizações. Assim sendo, como relatado anteriormente, a pesquisa aplicada não exclui os esforços das pesquisas puras, muito pelo contrário, o seu objetivo é fazer uso das teorias, teses, e conhecimentos que foram formulados por pesquisadores da área básica com o objetivo de solucionar problemas práticos vivenciados no dia a dia. Dessa forma, podemos afirmar que os pesquisadores docentes que lecionam nas faculdades públicas do Espírito Santo têm entendido a importância da união entre pesquisas básicas e aplicadas e não apenas entendido, como mostra o gráfico 4, eles têm efetivamente posto tal pensamento em prática, através da produção de pesquisas tanto básicas, quanto aplicadas.

No tocante aos artigos classificados como sendo de natureza não aplicada, foi possível observar que todos eles possuíam objetivos tais como: entender, compreender, analisar, estudar e conhecer determinada realidade. No entanto, ao ler e ponderar o desenvolvimento e conclusão das pesquisas foi possível observar que os pesquisadores não possuíam a intenção de resolver, ou propor soluções para os problemas abordados (característica da pesquisa aplicada), os esforços das pesquisas foram concentrados em conhecer e propor apenas discussões acerca dos temas abordados (característica da pesquisa básica).

Conforme afirmam Barros e Lehfeld (2000), o entendimento, a discussão, a análise e a compreensão de determinada realidade, sem a recomendação de propostas que objetivem a solução e a aplicação prática dos resultados em uma realidade circunstancial, sugere a configuração de uma pesquisa de caráter básico/teórico e não de caráter aplicado. Em termos gerais, são consideradas pesquisas teóricas aquelas que têm por finalidade conhecer, compreender, aprofundar conhecimentos ou proporcionar um espaço para a discussão de um tema ou de uma questão intrigante da realidade (TACHIZAWA; MENDES, 2006).

Os artigos classificados como sendo de natureza aplicada, por sua vez, apresentaram pontos de encontro com esses objetivos: compreender, analisar, aprofundar conhecimentos de determinada realidade circunstancial vivida em uma empresa, universidade, instituição, entre outras. Todavia, no decorrer do trabalho e em suas considerações finais, foi possível perceber que além de uma análise das situações, houve sugestões de implementação de novas rotinas, a aplicação de teorias, assim como proposição de novas formas de gestão, de maneira que pudessem amenizar ou mesmo solucionar os impasses e vicissitudes vivenciadas. Assim como exposto na introdução a pesquisa aplicada apresenta muitos pontos de contato com a pura, pois depende de suas descobertas e se enriquece com o seu desenvolvimento; no entanto, tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos desenvolvidos por meio dela. Assim, sua preocupação está mais voltada para a solução de problemas práticos especificados em áreas delineadas e da qual se espera melhoria ou progresso, conforme nos sugere Kerlinger, (1988).

Como resultado da avaliação dos artigos científicos produzidos por docentes formados em Administração do Espírito Santo, foi possível perceber que a maior parte das pesquisas produzidas têm sido de natureza aplicada, o que revela uma preocupação por parte dos pesquisadores da área em

retratar a realidade vivida por administradores, gestores que estão inseridos no mercado de trabalho, dentro das empresas públicas, privadas e organizações em geral.

Tal conjuntura reforça a necessidade de se haver um emparceiramento entre universidades e empresas, pois através do estreitamento desse relacionamento, produzir pesquisas teóricas e aplicadas que possam ser absorvidas pelo mercado, se tornará uma realidade. Atividades tais como o Programa Institucional de Voluntariado de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do IFES, que tem por objetivo contribuir para formação de profissionais e pesquisadores que atuem no fortalecimento da capacidade inovadora das empresas do país, assim como o Plano Nacional de Pós Graduação (PNPD) da CAPES, que visa integrar pesquisas desenvolvidas entre universidades e empresas, devem ser estimulados e priorizados. Para que além de produzir e publicar trabalhos e artigos científicos, a ciência venha encontrar seu espaço na sociedade, através das contribuições para o crescimento econômico, tecnológico e operações das empresas e conseqüentemente do país.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa objetivou analisar a produção, assim como o caráter aplicado de um quantitativo de pesquisas científicas produzidas por docentes formados em Administração que lecionam nas faculdades públicas do Estado do Espírito Santo, sendo elas Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) campus Goiabeiras, Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) campus Guarapari e campus Colatina, Faculdade de Ensino Superior de Linhares (FACELI). Por meio dos resultados obtidos na investigação, foi possível verificar que esse público tem produzido pesquisa científica e que 52% dessas pesquisas são de natureza aplicada.

Tomando por base as críticas de diversos autores, tais como Bertero, Vasconcelos, Blinder e Wood Júnior (2013), de que a produção científica em Administração no Brasil possui caráter predominantemente teórico, distante das organizações, é possível constatar que os resultados obtidos através da pesquisa demonstram-se diferentes dessa realidade e mais positivos, pois em primeiro lugar destacam a preocupação dos pesquisadores do Espírito Santo em produzir uma pesquisa científica que retrate a realidade dos mercados e das vicissitudes vividas dentro das empresas públicas, privadas, e demais instituições que façam uso da ciência da Administração.

Tal dado reforça a tese de que além da produção de pesquisa aplicada, tem ocorrido a preocupação em se produzir pesquisa científica que sirva de base teórica para a produção de estudos aplicados, pois como relatado anteriormente, a pesquisa básica e a pesquisa aplicada não são termos excludentes, nem objetivou-se na presente pesquisa destacar uma em detrimento da outra, muito pelo contrário, sabe-se que a pesquisa aplicada apropria-se das teorias, teses e conhecimentos que foram formulados por pesquisadores da área básica com o objetivo de solucionar problemas práticos vivenciados no dia a dia organizacional. Se tal cenário fosse diferente, teríamos um grande número de produções científicas sem embasamento teórico, o que dificultaria o estudo desses conhecimentos na academia, tornando incompleto os referenciais ministrados a administradores e estudantes.

Foi possível notar ainda que a Universidade Federal do Espírito Santo é responsável pelo maior quantitativo de produções científicas, destacando-se entre as demais instituições públicas. Tal fato se justifica provavelmente, pela instituição possuir o maior número de docentes com o título de Doutor, sendo eles os grandes produtores da academia, além de receberem os maiores investimentos por parte do Governo Federal, através dos programas da CAPES, CNPq, FAPES, entre outros programas de empresas. O Instituto Federal do Espírito Santo por sua vez, ainda não tem explorado de forma efetiva os seus recursos tecnológicos e financeiros, assim sendo, os dados demonstram a necessidade de um despertar em prol da produção científica em Administração no instituto.

O distanciamento entre a Universidade Federal do Espírito Santo e as demais instituições no que diz respeito à quantidade de produções científicas torna-se notória, assim como o número de doutores presentes. Se os pilares da indissociabilidade entre Ensino e Pesquisa têm sido mais valorizados por doutores, que dispõe, na maioria das vezes, de dedicação exclusiva, levanta-se o parecer de que as demais instituições deveriam reavaliar a titulação de seu corpo docente, assim como a sua dedicação e engajamento no que diz respeito à pesquisa científica. De igual forma, resta a reflexão de que mestres e especialistas poderiam ter uma maior dedicação à produção, sendo que os mesmos, possuem conhecimento e atributos para a realização de tal atividade.

No tocante à natureza das pesquisas, é importante destacar que o fato destas possuírem caráter aplicado, não implica necessariamente na utilização direta delas em um cenário cotidiano, havendo assim uma preocupação não somente em produzir conteúdo científico, mas sim que esse seja consumido pelas mais variadas esferas da sociedade. Isso posto, voltamos as afirmações de Bertero, Vasconcelos, Blinder e Wood Júnior (2013) que defendem a necessidade de que sejam estabelecidos fóruns, debates e eventos que aproximem pesquisadores e gestores, de forma a fazer avançar tanto a teoria, quanto às práticas administrativas.

Como proposição para futuras pesquisas, sugere-se uma investigação mais ampla que considere não somente instituições públicas, como também privadas, e que estenda para um contexto mais abrangente, superando a limitação da presente pesquisa que focou apenas no estado do Espírito Santo. Além disso, sugere-se que haja maior reflexão sobre o papel e a importância da produção científica, pensando não somente no contexto da academia mas na sua repercussão e utilização em âmbito prático, mercadológico.

## REFERÊNCIAS

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia: um guia para a iniciação científica**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BERTERO, C. O.; VASCONCELOS, F. C.; BINDER, M. P.; WOOD JÚNIOR, T. Produção científica brasileira em administração na década de 2000. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 53, n. 1, p. 12-20, 2013.

BERTERO, C. O.; CALDAS, M. P.; WOOD JÚNIOR, T. **Produção Científica em Administração no Brasil: O Estado da Arte**. Atlas: São Paulo, 2005.

BOAVENTURA, P. S. M.; SOUZA, L. L. F.; GERHARD, F.; BRITO, E. P. Z. Desafios na formação de profissionais em administração no Brasil. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 19, n. 1, p. 1-31, 2018.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 10 de Out. 1988.

CHAMBOULEYRON, I. Desafios da pesquisa no Brasil: uma contribuição ao debate. Fórum de reflexão universitária – Unicamp. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 15-23, 2002.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Porque popularizar?** Disponível em: <<http://cnpq.br/por-que-popularizar>>. Acesso em: 08 abr. 2016.

DURHAN, E. R. **As universidades públicas e a pesquisa no Brasil**. Núcleo de Pesquisa sobre Ensino Superior. Universidade de São Paulo, 1993. Disponível em: <<http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt9809.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2019.

FRANCESCHINI, A. et al. **Teoria e prática da pesquisa aplicada**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paul: Atlas, 2019.

VEJA o impacto do corte de verbas em universidades e institutos federais de 14 estados. **GI**, Educação, 28 jul. 2017. Disponível em: < <https://g1.globo.com/educacao/noticia/veja-o-impacto-do-corte-de-verbas-em-universidades-e-institutos-federais-de-14-estados.ghtml>>. Acesso em: 28 de jul 2017.

HID, D. S.; NASCIMENTO, C.; OLIVEIRA, D. A. Análise das publicações internacionais relacionadas ao

desenvolvimento sustentável na área de administração: uma análise bibliométrica da produção científica. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 13 n. 4 p. 653–671, 2012.

INSTITUTE FOR PROSPECTIVE TECHNOLOGICAL STUDIES (IPTS); DIRECTORATE GENERAL FOR RESEARCH AND INNOVATION. **The 2013 EU Industrial R&D Investment Scoreboard**, 2013. Disponível em: <<https://iri.jrc.ec.europa.eu/scoreboard13.html>>. Acesso em: 19 ago. 2019.

KERLINGER, F. N. **Metodologia da pesquisa científica em ciências sócias**: um tratamento conceitual. 8. ed. São Paulo: EPU, 1988.

SCHWARTZMAN, S. (coord.). **Ciência e tecnologia no Brasil: uma nova política para um mundo global. Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas**. São Paulo, 1994. Disponível em: <<http://www.schwartzman.org.br/simon/scipol/novapol.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2019.

LINHARES (Município). **Lei nº 2561, de 15 de Dezembro de 2005/Leis Municipais**. Disponível em: <[http://www.faceli.edu.br/admin//arquivos/arquivos\\_18\\_11\\_2014\\_032426/arquivos\\_01.pdf](http://www.faceli.edu.br/admin//arquivos/arquivos_18_11_2014_032426/arquivos_01.pdf)>. Acesso em: 05 nov. 2016.

MACHADO-DA-SILVA, C. L.; CUNHA, V. C.; AMBONI, N. Organizações: o estado da arte da produção acadêmica no Brasil. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 14, 1990, Florianópolis. **Anais**. Florianópolis: ANPAD, 1990.

MAGALHÃES, E. A.; SILVEIRA, S. F. R.; ABRANTES, L. A.; FERREIRA, M. A. M. WAKIN, V. R. Custo do ensino de graduação em instituições federais de ensino superior: o caso da Universidade Federal de Viçosa. **Revista de Administração Pública**, v. 44, n. 3, p. 637-666, 2010.

MALNIC, G. O futuro da Universidade pública. In: STEINER, J. E.; MALNIC, G. (Org.). **Ensino Superior: Conceito & Dinâmica**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

MOROSINI, M. **Enciclopédia de pedagogia universitária**. Brasília DF: INEP, 2006. v. 2. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484184/Enciclop%C3%A9dia+de+pedagogia+universit%C3%A1ria+gloss%C3%A1rio+vol+2/b9d6f55d-1780-46ef-819a-cdc81ceeac39?version=1.0>>. Acesso em: 23 ago. 2019.

OHIRA, M. L. B. Por que fazer pesquisa na universidade? **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**. Florianópolis, v. 3, n. 3, p. 65-76, 1998.

RAPINI, M. S. Interação Universidade - Empresa no Brasil: Evidências do Diretório dos grupos de pesquisa do CNPq. **Estud. Econ.** São Paulo, v. 37, n. 1, p. 211-233, 2007.

SCHWARTZMAN, S. A pesquisa científica e o Interesse Público. **Revista Brasileira de Inovação**. São Paulo, v. 1, n. 2, p. 361-395, 2009.

SILVA, A. J. H.; ROSSONI, L.; FERREIRA, I. J. Administração Pública e gestão social: a produção científica brasileira entre 2000 e 2005. **Rap**. Rio de Janeiro, v. 42, n. 4, p. 655-80, 2008.

SILVA, A. R.; GARRIDO, C. C. MOOC: um novo modelo de universidades? In: XIV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU, 14, 2014, Florianópolis. **Anais dos Colóquios Internacionais sobre Gestão Universitária**. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/131904/2014-256.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 09 nov. 2019.

TACHIZAWA, T.; MENDES, G. **Como fazer monografia na prática**. 12. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

VERGARA, S. C.; PINTO, M. C. S. Referências Teóricas em análise organizacional: um estudo das Nacionalidades dos autores referenciadas na literatura brasileira. **Revista de Administração Contemporânea**, Edição Especial, p. 103-121, 2001.

WOOD JÚNIOR, T. **Origens do produtivíssimo acadêmico e o caminho do impacto social do impacto social do conhecimento**. Seminário 50 anos Unicamp, 2016. Disponível em: <<https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/origens-do-produtivismo-academico-e-o-caminho-do-impacto-social-do-conhecimento>>. Acesso em: 23 ago. 2019.

WOOD JÚNIOR, T.; CHUEKE, G.V. Ranking de produção científica em Administração de empresas no Brasil. **Revista de Administração Mackenzie**. Volume me 9, n. 4, edição especial p. 13 a 31, 2008.

Submetido em: 06/09/2019

Aprovado em: 11/02/2020